

Informação à agenda da redacção

Deslocação a Lisboa amanhã, às 10h30

**Trabalhadores da Kemet e cidadãos requerem à PGR
investigação sobre utilização de dinheiros públicos**

Os trabalhadores Kemet Eletronics, em Évora, **deslocam-se amanhã, dia 13 de Fevereiro, pelas 10h30, à Procuradoria Geral da República (sita na Rua da Escola Politécnica, nº 140, em Lisboa) para requerer uma investigação à utilização dos dinheiros públicos atribuídos aquela multinacional**, no âmbito de contratos celebrados com o estado português, destinados à criação de 910 postos de trabalho, ao desenvolvimento e produção de condensadores de polímero de tântalo de alta tecnologia, à instalação de cinco linhas de fabricação de outros componentes e à formação profissional dos trabalhadores.

A participação a apresentar à PGR é apoiada por mais de 1300 entidades e cidadãos de Évora, que se solidarizaram com os trabalhadores da Kemet.

Depois da PGR os trabalhadores deslocam-se à residência oficial do 1º Ministro e à Assembleia da República, onde entregarão dossiers relativos à delapidação dos recursos públicos na Kemet.

Os apoios concedidos, publicados em resoluções do Conselho de Ministros, **globalmente superiores a 30 milhões de euros, mais de 6 milhões para formação profissional, tiveram fim diverso daquele a que se destinavam. Em 2006, ano em que a Kemet adquiriu a fábrica de Évora à multinacional alemã EPCOS, transferiu para a sua fábrica na China a tecnologia e parte dos equipamentos utilizados na fabricação de condensadores de polímero de tântalo, destinados a telemóveis e electrónica dos automóveis, tendo depositado, na lixeira de Arraiolos, outra parte dos equipamentos. No mesmo ano, eliminou 147 postos de trabalho, quando estava obrigada, contratualmente, a criar 50 novos empregos.**

A delapidação dos recursos públicos, não ficou por aqui. A partir de 2009 a administração da Kemet começou a transferir para a sua fábrica em Matamoros, no México, encomendas e equipamentos relativos à fabricação de outros produtos de tântalo e efectuou sucessivas reduções de pessoal. A fábrica de Évora, que em 2006 empregava 664 trabalhadores, conta agora apenas com 312. A concretizar-se o despedimento em curso de 127 trabalhadores e a deslocalização de toda a produção de condensadores de tântalo, a fábrica ficaria, a partir de Junho, com um quadro de pessoal de apenas 175 trabalhadores e sem qualquer produção que assegure a sua viabilidade.

No que se refere à formação profissional, a administração da Kemet, ao mesmo tempo que deslocalizava a produção para o México, foi beneficiária de 3,5 milhões de euros, a partir de 2009, no âmbito dos programas POPH e POFC, para formação profissional e modernização tecnológica que não realizou. A administração da Kemet contou, ainda, com múltiplos apoios da Câmara Municipal de Évora, estando isenta de pagamento de derrama e de taxas camarárias.

Agradecendo, desde já, o tratamento noticioso que venham a dar a esta iniciativa do SIESI e dos trabalhadores da Kemet, subscrevemo-nos apresentando os nossos cumprimentos.

12/3/2014
A Direção

Nota: Qualquer esclarecimento adicional pode ser obtido junto do nosso dirigente Paulo Ribeiro, através do telemóvel nº 918 210 841.